



ANNO XIII

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 357

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso — Secretario da redacção: Costa Ferreira

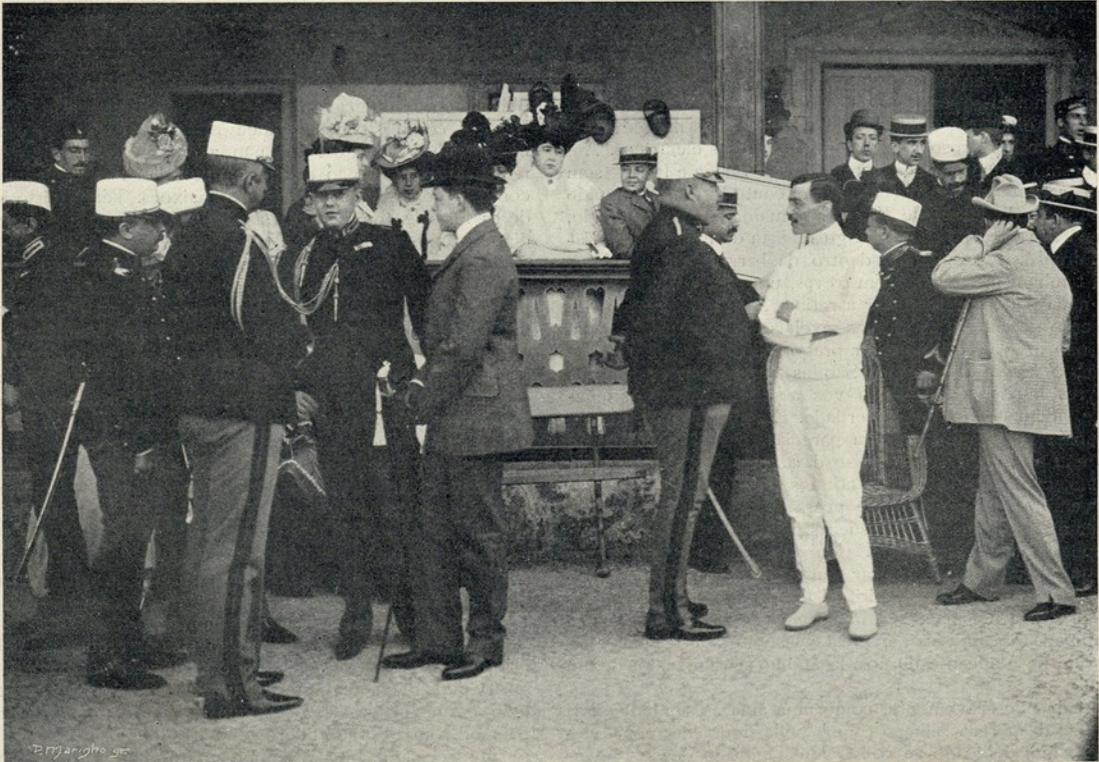
Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial  
Praça dos Restauradores, 27

30 de Junho de 1907

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

## Campeonato de Esgrima

### Taça Penha Longa



Sua Magestade El-Rei, suas altezas e ministro da guerra  
assistindo ao campeonato

Cliché Tiro e Sport



## CRONICA

### Cinematographmanos e cinematographophilos

Evidentemente só pessoas illustradas, e de habito em profundas etimologias, poderão articular em todas as suas *nuances* vocalicas estes dois vocabulos de epigraphe. Para os nossos leitores escrevemos e vamos ao que importa.

Tinhamos comprádo, dias passados, um vale de entrada para uma barraca de cinematographo, dos que abundam na feira do bairro misero e populoso. Assim é de uso dizer-se em reportagem de maior vulto. Dispuzémo-nos a entrar na terrea-sala para assistir ao final d'uma sessão e em seguida a sessão nova.

Era, porém, dia de festa. Tudo estava cheio nos logares comuns de preço generalizado. Preciso foi esperar um quarto de hora n'um corredor pouco ventilado, por isso mesmo que n'elle se respiravam productos volateis que da escama de sardinhas resultam pela fritura em oleo de palma. Nas barracas circumvisinhas, os fogareiros ardem. N'um predio fronteiro annunciam-se em letras gordas o adubo necessario ás terras, os oleos de linhaça e de palmiste, as margarinas e stearinas de horroroso fetido, á passagem dos electricos. Assim mesmo é que é — com expressão de realce e tudo — sem termos a pretensão de desenrolar um conto litterario segundo o methodo de Paulo de Kock, por maior fama renomeado, ou uma adaptação d'algum artigo realista do infatigavel Tristão Bernard. E estavamos dentro da barraca para esperar, quasi tambem mergulhado em trevas, um quarto de hora. Em roda nada podia impressionar a retina. Ao fundo o panno de projecção desenhava as ultimas revelações d'uma era passada, para não mais voltar, no dizer pregoeiro d'um qualquer *Rizvachol*, *Speaker* d'ocasião. São as derradeiras scenas dos martyres inquisitoriaes — não vos assusteis, vivemos, felizmente, n'uma epocha de liberdade. E assim tranquillizava a assembléa que muito embora parecia assustadiça. O que a vista não podia aperceber, nol-o dava o ouvido. Respirava-se a custo, como que n'aquella atmospheria confinada haveria por ventura um regimen de pressão que fizesse suspirar e chegar a nós alguns ataques successivos de dispnea. As trevas porém tudo escondiam. Conheciamos aquella historia. Em que haviamos de pensar durante um quarto de hora? Por maior concentração espiritual que fizéssemos tudo se nos abstrahia. Era um manifesto mau humor. Finalizado o quadro as lampadas incandesceram. N'esse instante apercebemos Simeão de pé e adeante de nós. Foi como se sahíssemos de um sonho.

Sorriu elle suavemente, como uma ama ao seu bebé sorri e no seu despertar. Simeão é uma bella figura de rapaz, elegante e mui dedicado ao *sport*. Conhecemo-lo desde a infancia. Encontramo-lo uma ou duas vezes por anno. Aperta-nos sempre a mão e cumprimenta-nos. Sorri sempre. Nós sorrimos por contagio. Separa-se sempre dizendo *Até logo!* Algumas vezes, porém, quando sentimos que elle nos não vê, afastamo-nos em caminho inverso, trauteando uma qualquer area em distracção propositada. Simeão não é necessario á nossa vida.

Mas quando se teem de passar alguns minutos esperando o começo de uma sessão de cinematographo, muda-se completamente de opinião sobre o attractivo que resulta d'uma

cavaqueira com tal amigo. E então aceitamos este insignificante Simeão como uma especie de salvador.

Produziu-se então em nós este curioso factio: — é que tendo pela vez primeira da nossa vida ouvido Simeão por alguns minutos, percebemos que o não conheciamos bem e que era muito interessante de ouvir, muito mais do que ao pronunciar-nos os *bons dias* e o *adeus* costumado tão sómente uma vez por outra.

— Já tinhas visto este cinematographo? — perguntámos, primeiramente, com a innegavel superioridade de quem vae pela segunda vez á barraca.

— Se já o vil diz Simeão. Venho aqui de dois em dois dias, uma hora; e se não venho todos os dias é porque ha outros cinematographos em Lisboa... Depois d'esta sacra-invenção saio do meu escriptorio mais cedo para jantar e correr a via cinematographica. Por outro lado, como todos os negociantes que se prezam, encontro-me aqui muitissimo bem. Porque a fim de viver em paz com a minha consciencia e para não desmoralisar os meus empregados, compro o direito de descansar á tarde á custa d'um trabalho matutino de rigorosa energia: de sorte que trabalho muito mais e obtenho maiores resultados do que na epocha ante-cinematographica em que dedicava ao negocio todo o meu santo dia... Não sei como isto me prendeu... Sou um louco pelo cinematographo... Digo-t'ó e não a outras pessoas de minhas relações a quem não usaria confessal'ó. Por vezes a gente confessa com difficuldade as suas paixões. Tenho visto jogadores furiosos tomarem um aspecto desgostoso e apoquentado quando se sentam a uma banca de jogo. E eram evidentemente aquelles a quem isso mais divertia. Se elles estavam verdadeiramente desgostosos seriam por vezes bastante polidos para o não deixar perceber... Mas ha uma coisa mais difficil de traduzir do que uma paixão inconfessavel: é uma paixão inexplicavel... Ha muitos individuos que teem d'aquellas paixões innocentes. Poderiam evidentemente explicar-se ou analysar-se se os investigassem. Porém, os que d'ellas se possuem a valer não lhes encontram facil explicação. E' uma febre occulta cuja patogenia o diagnostico não exteriorisa facilmente. Conheci um individuo que tinha a paixão de contemplar as caixas de cigarros egipcios, sumptuosas caixas de cigarros que se abrem á maneira de um album. Este observador, que não fumava, olhava avidamente as filas de cigarros alinhados pela caixa. Havia alli dentro alguma coisa que o arrebatava. Seria a ordem? a symetria? ou a idéa da custosa mercadoria?

Eu, sou um cinematographmano.

Talvez tu me digas que isso se comprehende melhor. Nada ha de doentio no meu caso. Creio possuir no meu gosto para o cinematographo um censo critico bastante lucido e que prova ao menos que não me dediquei por méra paixão. Não gosto indifferentemente de todas as scenas que se me revelam. Interessam-me muito mais as scenas verdadeiras do que as pintadas com *chiquéce*. Uma corrida de touros, uma corrida de automoveis, um *match* de *rugbey* interessam-me mais vivamente do que o rapto d'uma creança, mimada por actores de setima ordem, toucados de cabelleira em estoupa e vestidos com andrajos.

Pelo contrario assisto pacientemente aos numeros *vividios* e emocinantes taes como a dos revolucionarios russos, o phantastico descarrilamento d'um comboio de papelão, as scenas de fadas e obra de mephisto illuminadas a côres rosadas, amarellas e azues que retiram a estes espectaculos o

# Corrida da Marathona



Riquíssimo e valioso bronze d'arte oferecido a esta revista pelo Sr. Conde dos Olivaes e Penha Longa para a corrida pedestre (Marathona) de Cruz Quebrada a Cascaes no proximo mez de Setembro

pouco que elles possuem de verosimil e de vida. Por vezes entre as scenas de phantasia uma ou outra ha bem mimadas em que os actores se apresentam convenientemente vestidos. Na maior parte porém a negligencia da *mise en-scène* dá ao quadro uma idéa de pantomima que ha de divertir a populaça.

Um bando de policias—não sabemos se assim se chama—para os camellos diz-se récua, para os touros manada, vara de pórcos e corja de ladrões—para os policias deve ser bando—um bando de policias, diziamos, córre na rua perseguindo um cão que se esgueirou do salchicheiro, levando entre dentes, gordo e anafado presunto. Logo se lhes juntam, não sabemos porquê, um guarda campestre, um bombeiro voluntario, uma sopeira e um gato que tudo levam de atropello por ares e ventos em perseguição do fugitivo.

Uma coisa então me encolerisa:—é ver a maior parte dos nossos commerciantes que não eu, Simeão, pouco cuidadosos e sem gosto, abysmarem perante esta bella invenção que é o cinematographo.

Dado que o numero de scenas tomadas sobre o vivo é forçadamente restricto, eu comprehendo que se tenha recorrido á contrafacção da vida. Mas, ao menos, que essa contrafacção fosse mais habil e mais cuidada.

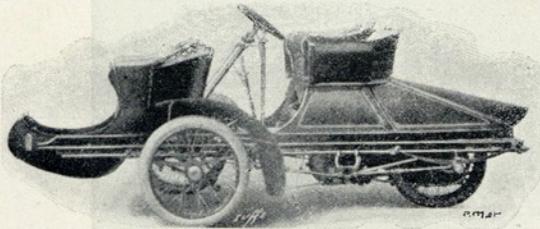
O publico, no theatro, exige que as peças sejam bem representadas. No cinematographo contenta-se com espectaculos inverosimeis que elle patearia mettendo-os pela caixa do ponto abaixo se os actores fossem de carne e osso.

Simeão foi interrompido por um sussurro geral... Finalisára a sessão e nós apressámo-nos para o centro da terra-sala para alcançar um bom logar.

Temos communicado a todos os cinematographmanos e cinematographophilos estas reflexões do nosso amigo Simeão que nos parecem judiciosas sob todos os pontos de vista.

Por outro lado cremos que só se fazem reflexões verdadeiramente judiciosas, quando se perdem alguns minutos esperando um carro electrico ou um *lever de rideau*.

## Tricar Automovel « Rex »



Vende-se muito barato na casa «Velo-Portugal»  
**Motocycletes de 3½ e 5 cavallos, da mesma marca ingleza**  
 J. da Costa Braga — Rua Maria, 21 a 23 — Lisboa

## CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

## CENTRO HYPICO ESCOLA DE EQUITAÇÃO

Dirigida por ANTONIO CORREIA

Equitação para senhoras, homens e creanças

Ensino de cavallos em baixa e alta escola

Rua Alexandre Herculano, 111 — AVENIDA

## Corrida de Marathona

A primeira Marathona portugueza. Da Cruz Quebrada a Cascaes (15 kilometros) para começo. Principios a que deve obedecer o treino para uma corrida de resistencia de 15 kilometros.

Tendo o sr. conde dos Oliveas e Penha Longa, no seu louvavel e patriotico empenho de animar a campanha do resurgimento physico em Portugal, offerecido ao *Tiro e Sport* um valioso objecto d'arte para ser disputado n'uma *Marathona portugueza*, resolveu esta revista, d'accordo com o nobre titular, que fosse de 15 kilometros a distancia a percorrer, por os nossos corredores não se acharem ainda em condições de tomar parte n'uma prova tão ardua e violenta como é a *Marathona regulamentar* de 42 kilometros que de quatro em quatro annos se disputa na Grecia no grande concurso internacional de jogos olympicos.

Para utilidade dos concorrentes damos hoje umas regras a que deve obedecer o treino methodico para uma corrida de resistencia.

A melhor epoca da vida para tomar parte em corridas de resistencia é dos 23 aos 27 annos, havendo contudo individuos que excedendo o limite scientifico dos 35, conseguem tomar parte em provas tão violentas como são as de que vimos tratando. O que é indiscutivel é que antes dos 21 annos (limite minimo obrigatorio na Grecia para a admissão ás corridas de Marathona) o organismo não se encontra em condições de sufficiente resistencia, para sem perigo supportar esforços como aquelle a que as corridas de resistencia obrigam o coração, pulmões e articulações.

**Idéa geral do treino.**— Para se tomar parte n'uma corrida de resistencia é necessario preparar o corpo por um treino geral e por uma gymnastica methodica, de que a de Ling é o typo racional, afim de evitar o *surmenage* proveniente de esforços muito violentos ou muito prolongados, executados sem preparação sufficiente. Tem sido a sua falta a causa principal de avarias irreparaveis produzidas no organismo dos corredores cyclistas de varios paizes.

A gymnastica sueca, melhor do que nenhuma outra, põe o corpo em condições de se poder entregar a qualquer applicação sportiva.

Assim é que no ultimo concurso de jogos olympicos em 1906 os suecos em numero de 3 tiveram na corrida de Marathona (42 kilometros) o segundo, quarto e sexto logares, n'um total de 53 concorrentes. E comtudo na sua patria ha bem pouco tempo eram desconhecidos os sports. D'onde devemos concluir que a brilhante figura feita pelos gymnastas suecos n'esta e em todas as provas do grande concurso de Athenas, foi devida, não a uma selecção produzida na raça pelo treino sportivo, como succede por exemplo no povo anglo-saxão, mas sim á grande influencia que o admiravel methodo gymnastico do genial Ling exerce sobre o corpo e caracter do povo scandinavo.

O ideal do corredor é possuir uma grande capacidade vital pulmonar, grande tonicidade muscular e o minimo de gordura, porque esta é inimiga do musculo. A fadiga deve ser nulla quer no começo quer no fim do treino, para o que este tem de ser progressivo e methodico.

**Alimentação.**— A carne deve ser a base da alimentação, evitando-se as gorduras (toucinho, manteiga), bem como os feculentos.

Não convém artigos de pastelaria, crustaceos, queijo ou caça.

Permittindo-o as occupações, o individuo em treino levantar-se-ha ás 7 horas da manhã, tomando na primeira refeição, almoço, ás 8 horas e 30 minutos ovos quentes, pão torrado, chá fraco ou cacau; ou peixe fresco, bife ou costelleta em logar dos ovos. O jantar á 1 hora poderá ser com-

posto de carne assada, aves, vegetaes, legumes, fruta e 0,2 de cerveja ou vinho fraco com agua.

A ceia á noite constará de ovos, peixe ou aves, pão torrado e chá fraco.

Nunca beber alcool ou licores, nem comer nem beber entre as refeições regulares. Evitar o tabaco, cujo uso diminue o folego, além d'outros inconvenientes sobre o organismo.

Conservar os intestinos livres, não abusando comtudo dos purgantes. E' de boa pratica o clyster d'agua morna (quente, não) na quantidade maxima de 0,7, demorando-o o maior tempo possivel no intestino grosso. As fezes devem ser *mol-dadas*, nunca liquidas.

**Banhos.** — Comquanto muito em moda, a agua fria tem a desvantagem de tirar a elasticidade aos musculos e de fazer soffrer ao coração choques bruscos e inconvenientes.

A agua morna, e sobretudo o banho salgado morno são além de calmantes do systema nervoso altamente tonificados do organismo.

**Somno.** — Dever-se-ha dormir nove a dez horas por dia. O somno, depois d'um exercicio methodicamente praticado, é tranquillo e reparador.

A inspecção da urina recolhida n'um vaso, tres á quatro horas depois do exercicio, é um dado precioso para se avaliar do treino seguido. Se se observar a urina, quando fria, emittida tres a quatro horas apoz o exercicio physico, a presença de sedimentos que a tornam turva é symptoma evidente e inconfundivel de que o organismo se encontrava em condições de menor resistencia, devendo o treino modificar-se.

**Maçagem.** — Depois do exercicio deve o individuo em treino despir-se e esfregar o corpo com uma toalha macia. E' reprovado o uso de toalhas grossas ou de luvas, pois o corpo humano precisa ser tratado com muita doçura. Beber uma chavena de chá quente e repousar alguns minutos coberto até transpirar livremente, depois do que se esfregará de novo.

E' obvio que se evitarão os resfriamentos e a passagem por correntes d'ar.

Em seguida a estes preliminares praticar a maçagem, que se fará com a mão, da periferia para o centro, isto é, dos dedos para os hombros, dos pés para as ancas, e nas costas, da columna vertebral para os lados.

E' necessario relaxar os musculos que estão sendo *maçados*, pelo que é vantajoso o emprego d'um auxiliar, de preferencia á propria pessoa.

Todos os musculos deverão ser tratados, comprimindo-os de vez em quando entre o pollegar e o indicador, mas sem os magoar, devendo no caso do treino para corrida prestar-se especial attenção aos musculos da parte interna da côxa.

**Fomentações** — Podem ser de base de oleo ou de espirito.

As primeiras são grandes auxiliares da maçagem. As segundas são uteis para applicações ás partes do corpo maltratadas, distendidas, etc., devendo n'estes casos suspender-se o treino, e esfregar repetidas vezes com a fomentação, e applicar compressas d'agua fria ao membro offendido.

**Vestuario.** — Convém o emprego da flanella, sendo muito util a camisola de malha de lan (*sweater*) para os descansos.

Os sapatos deverão ter cinco espetos na sola.

E' boa pratica untar os pés até ao artelho com cebo de Hollanda ou sabão amarelo, bem como os sovacos e curvas das pernas.

Deve usar-se do maior cuidado com os sapatos; em seguida ao treino escovam-se muito bem, e encebam-se se estiverem molhados, sendo conveniente guardarem-se com a parte posterior dobrada sobre a anterior em cima do tacaço, para não enrijarem.

**Auxiliares do treino.** — E' grande auxiliar a gymnastica sueca com os seus exercicios de marcha e de respiração. A educação d'esta deve obedecer aos seguintes principios:

a) Ritmar a respiração;

b) Respirar lenta e profundamente;

c) Prolongar a respiração, inspirando pelo nariz;

d) Expirar profundamente para evitar as desordens do esfalfamento;

e) Não fallar nem cantar durante o treino;

f) Treinar-se progressivamente;

g) Executar movimentos respiratorios; favorecer a ampliação do peito, por meio de suspensões alongadas, elevações dos braços e rectificações do tronco; collocar pesos no peito a fim de obrigar os musculos inspiradores a supportar uma grande pressão;

h) Evitar o esforço; não fechar a boca durante o esforço muscular, e cessal-o progressivamente, nunca regeitando o ar para fóra do peito bruscamente.

**Treino propriamente dito.** — Começar por exercicios na pista uma vez por dia, de tarde, aumentando progressivamente a distancia até chegar a fazer 9 ou 10 kilometros em cada dia, tres vezes por semana.

Doze a quinze dias antes do dia em que se disputará a prova, fazer o percurso completo com o andamento proprio.

Descançar em seguida uma semana inteira, continuando a fazer exercicio para ter o corpo em condições até quatro dias antes do *grande dia*, depois do que o corredor se não fatigará de modo algum, fazendo provisão de forças para o dia da prova.

Nunca se excederá nos treinos a distancias maxima de 15 kilometros.

A marcha é como dissémos um grande auxiliar, podendo empregar-se como segue: 3 kilometros antes do almoço; entre o almoço e o jantar da 1 hora, maçagem e 6 a 8 kilometros de marcha e outra vez maçagem; 4 ou 5 kilometros á tarde com maçagem em seguida.

Ha vantagem em o individuo em treino se preparar na pista para uma *emballage* de 400 a 500 metros que lhe pôde ser muito util para no dia da corrida vencer um concorrente que a despeito da maneira de correr pareça fatigado.

**Conselhos para o dia da corrida.** — Os tres ou quatro dias antes do *grande dia* deverão ser de descanso, e na vespera á tarde o corredor terá uma boa refeição, deitando-se cedo.

Alguns momentos antes da disputa da prova poderá sem inconveniente tomar uma chavena de café ou chá fraco sem assucar.

De maneira alguma se tomarão alimentos excitantes. O concorrente deve contar com o seu treino para vencer e não com a excitação ficticia produzida pelo café, kola, etc. A reacção acompanha de muito perto a acção, podendo acontecer que appareça antes do final da prova, comprometendo-a.

Devem-se calçar os sapatos desatados até ao ponto de partida, atando-os sómente quando vai começar a corrida.

Aconteça o que acontecer conserve-se sempre todo o sangue frio a fim de aproveitar todas as vantagens no momento decisivo.

Sentindo-se fatigado pôde o corredor tomar vinte e cinco minutos antes da chegada uma bolacha enopada em Champagne e cinco minutos mais tarde um terço de taça d'aquelle vinho.

Apoz a chegada o corredor deverá vestir a camisola (*sweater*) de que fallámos, podendo tambem ser vantajoso para muitos o uso d'uma fxa ou tira larga de flanella no ventre para evitar resfriamentos subitos dos órgãos abdominaes.

Despir-se-á num quarto aquecido, onde se esfregará como indicámos no capitulo *Maçagem* bebendo uma chavena de chá quente.

Mudará de fato e descansará no leito durante uma ou duas horas, tomando depois uma ligeira refeição e deitando-se cedo.

Se o treino foi bem conduzido o corredor deve chegar á meta sem grande fadiga, sem esfalfamento nem excitação nervosa, quasi tão bem disposto como á partida.

## O Pintor Carlos Reis

Artista de rara envigadura, Carlos Reis revela-se um mestre em todos os generos de pintura.

Paisagista primeiro, Carlos Reis dilicia-nos com as manifestações do seu excepcional talento e difficil será esquecer a impressão que nos deixara as suas obras desde a Manhã de Clamart até aquella fresca deliciosa fonte de Santo Antonio. Mais tarde o mestre não querendo limitar-se a um só genero de produção apresenta-se-nos como um retratista de valor e facil seria compreender porque o retrato lhe parcia como a mais tentadora applicação das suas facultades artisticas como o genero especial em que elle podia melhor satisfazer a sua tendencia e seu gosto para a invocação technica.

A representação de typos caracteristicos, de personalidades modernas, na expressão da atmosphera particular que envolve a vida da nossa epoca, Carlos Reis encontrou naturalmente a satisfação dos seus instinctos de observação que constituem uns dos pontos dominantes do seu talento.



### Columbia-Cicle Grupo.

Este grupo realisa no proximo dia 7 de julho, um passeio velocipedico á Cruz Quebrada, onde será servido um almoço n'uma propriedade de um dos socios do grupo.

### Lucta.

Os Sports annunciaram para breve um campeonato de lucta no Colyseo dos Recreios ou no Real Colyseo, entre vendedores de jornas uma serie de campeonatos regionaes por algumas das nossas melhores povoações entre amadores e profissionais portuguezes, como Cezar de Mello, Diogo Conelli, Ruy da Cunha etc.

### Foot-Ball.

Com o nome de Cruz Roxa inaugura-se no proximo dia 7 de julho, na rua d'Arroyos, 152, um grupo de foot-ball.

### Criterion de Força.

No seu penultimo numero annunciaram Os Sports a organisação, entre profissionais e amadores, d'um criterio de pesos e altéres no proximo dia 6 de julho.

São 5 os exercicios impostos e escolhidos entre o methodo classico do professor Desbonnet — arrachés direito e esquerdo, développé n'um braço, développé com dois braços e jeté com dois braços. E' permittida a substituição do arraché por a votée.

Para cada exercicio são estabelecidos minimos que são os seguintes:

Para o arraché direito .....	24 Kg.
» » esquerdo .....	44 »
» » développé .....	24 »
» » com 2 braços .....	60 »
» » jeté com 2 braços .....	75 »

Os exercicios com um braço são augmentados de 2 em 2 kg. e os de 2 braços de 5 em 5 kg.

Inscreveram-se já para o criterio os senhores Serpa Pimentel, Ruy da Cunha e Manuel da Silveira.

Para completar o programma da festa dizem Os Sports que os srs. Cezar de Mello e Diogo Conelli prestam-se a luctar contra qualquer amator ou profissional que o deseje. E' um desafio cortez lançado sem arrogancia.

### União Velocipedica.

O passeio official d'esta importantissima collectividade realisa-se no dia 21 de julho a Alemquer. No domingo seguinte realisam-se as provas annuaes de 50 kilometros.

### Grupo Lawn-Tennis de Parede.

Por não encontrar quem quizesse tomar a seu cargo a direcção d'este grupo foi o mesmo dissolvido.

O magnifico court que o grupo possuia vae ser particularmente explorado.

### Angela Penchi.

Esta distincta cantora dramatica, hoje nossa compatriota, por haver desposado o nosso amigo e antigo negociante lisbonense Joaquim Levy, deliberou fixar a sua residencia n'esta capital, abrindo uma escola de canto, declamação lyrica e linguagem italiana, em sua casa, rua Larga de S. Roque, 22, 1.º andar. Torna-se pleonasmto recommendarmos o valor e aptidões da distincta artista e illustre professora, Angela Penchi. Basta recordar-se que havendo sido laureada com o primeiro premio de canto no Conservatorio de Madrid, d'este passou ao de Milão, onde se aprefeiçou sob as vistas dos mais notaveis mestres de Italia. Entrada na carreira lyrica, percorreu successivamente todas as maiores scenas da opera italiana, durante mais de doze annos, alcançando os mais lisongeiros e continuos exitos. Foi especialmente discipula do famoso Guiseppe Rosi, o mais notavel professor italiano da declamação, e que é mais uma garantia de aproveitamento, que podem ter sob a sua direcção artistica os novos discipulos que certamente vão recorrer a tão habil e proficiente maestra.

Lisboa vae decididamente acompanhando os demais paizes, no seu desenvolvimento e educação artistica. Entre os elementos novos que vem proporcionar-se lhe para o difficil estudo e cultura do canto, a illustre cantora Penchi é, sem duvida, um dos que na sua especialidade melhor se recommendam. Aqui deixamos a boa nova aos muitos que hão de aproveitar-se da noticia.

### Real Velo Club do Porto.

Realisou-se no dia 14 do corrente a assembléa geral d'este club para eleição dos corpos gerentes os quaes ficaram assim constituídos:

#### Assembléa geral

Presidente, Visconde de Guilhomil; Vice-presidente, José Maria d'Almeida Outeiro; 1.º secretario, Ricardo Garcia y Gomez; 2.º secretario, Fernando Pinto Leite Homem d'Almeida.

#### Conselho fiscal

Vogaes: João Ribeiro de Faria Mesquita, Manoel Ventura dos Santos Reis, Visconde de S. João da Pesqueira.

#### Direcção

Presidente, Commendador Eduardo da Motta Ribeiro Junior; Secretario geral, José Julio de Guimarães Villaça; Theoureiro, Olyntho Múaze, Directores, Adolpho Vieira da Cruz; Arthur Rumsey; Camillo d'Almeida, Chrispim Augusto Ferreira da Silva, Guia, Manoel Arriaga Nunes; Sub-guia, Fernando d'Oliveira.

## JOÃO ANJOS

Fabricante de Medalhas estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

## Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

## CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa

Rua Aurea, 125



## XII

L'Ecriture surpasse en naïveté, en vivacité, en grandeur tous les écrivains de Rome et de la Grèce. Jamais Homère même n'a approché de la sublimité de Moïse dans ses cantiques; jamais nulle ode grecque ou latine n'a pu atteindre à la hauteur des psaumes...

FÉNÉLON.

La Musique, un don célestial...

MASSILLON

SUMMARY. — No Salão do Real Conservatorio de Lisboa. — O 10.º concerto pela *Schola Cantorum*. — A 1.ª audição de *A Moabita* de Antonio Thomaz de Lima, letra de Alfredo Pinto (Sacavem).

Gratissimo encargo é este de que venho desempenhár-me, e pena é que a tão gentil convite como o que a direcção illustre do *Tiro e Sport* me envia não possa eu corresponder como desejava, porque o engenho me falta e a arte me não ajuda, ainda que farto seja o quinhão de vontade que em tal incumbencia me acompanha.

E á bondosa leitora me cabe agora saudár, á leitora galante e amavel que por tanto tempo levou a sua bondade até o ler essas noticias de theatro, sem pretensões, essas chronicas feitas sem geito nem termo, que fugindo de todos os moldes só n'um se abrigavam qual era o da sinceridade.

Hoje tomo um logar que não é meu, que a outro pertence felizmente, e de quem o brilho dos escriptos e o sabôr artistico dos conceitos demarcou situação condigna.

Refiro-me a Alfredo Pinto (Sacavem), a esse espirito franco de rapaz, envergadura delicadissima de artista, fidalgo distincto entre os distinctos.

E' d'este que venho a mascarar a falta, que nunca a substitui-lo, porque por escrupulo delicadissimo declinou a missão da feita da Chronica de hoje.

No Conservatorio e sob a regencia magistral do professor Alberto Sarti, effectuou-se na noite de 4.ª feira 26 do corrente, o 10.º concerto (2.º da assignatura da 3.ª serie) pela *Schola Cantorum*. O numero da abertura do programma selecto foi a primeira audição da scena biblica em duas partes para grande orchestra, solos e coros de Antonio Thomáz de Lima *A Moabita* libretto original de Alfredo Pinto (Sacavem).

Aqui está o motivo, e motivo duplo, que nos privou a todos nós da sua sensatissima critica, e a V. Ex.ªs ainda para mais as traz na expectativa e na situação de ás minhas notas soltas se aterem.

\*

Encantadôr realmente o salão do Conservatorio na noite de 4.ª feira. Se a belleza do conjuncto me deixou impressão grata no espirito, o escolhido do programma me deu o sentir do Bello, a assistencia distincta trouxe-me bem, pela satisfação de vêr que ainda n'este nosso tão pequenino meio de Arte ha gosto.

Ao professor Alberto Sarti — a quem todos os elogios são devidos — deu por certo muita alegria o serão artistico, em que a sua *Schola Cantorum* depois das tão celebres audições da *Missa* de Palestrina, do *Requiem* de Mozart, da *Oratoria* de Perosi se houve em bem a dar-nos uma obra genuinamente nacional como é esse poema biblico a que os auctores chamam *A Moabita*.

Trabalhador infatigavel, maestro correctissimo, musico artista, mais uma vez provou de quanto é util a sua *Schola*, poderosa e efficáz a sua propaganda.

E dos auctores de *A Moabita* bosquejemos agora os per-

fis, que por novos não perdem em valor as suas carteiras artisticas, nem pelo futuro soffrem incertezas as suas glorias e os seus louros.

Antonio Thomáz de Lima, em quem a modestia da apresentação anda a par do seu valôr e da sua ancía de trabalho, foi alumno distincto do Conservatorio, de onde sahiu diplomado com o curso de composição e trouxe a fama justissima de apreciabilissimo pianista. Dilecto discipulo de Julio Neuparth o mestre excellente, e de Thomáz Borba o musico distincto, não é *A Moabita* a sua unica obra, ainda que verdade seja é esta aquella que maior latitude deu á sua inspiração, fazendo mais seguramente crêr no seu rasgado futuro.

Este anno ainda na igreja de S. Domingos fez ouvir uma missa por elle composta e que aos entendidos mereceu as honras da referencia. Agora, aberta a estrada da Arte e cheio de força e vontade, novas obras suas se annunciam já, como uma *suite* para orchestra, e uma *sonata* para violoncello e piano dedicada á illustre artista D. Guilhermina Suggia. E que não esqueça a referencia á obra que no palco teremos occasião de applaudir. E' que a Alfredo Pinto já elle pediu libretto para uma opera, em que a escolha do assumpto pela rara belleza e pelo extremo sentir, nos leva a agourar bem da empreza.

Conhecido é esse brilhante artisticamente facetado por Thomáz Ribeiro e que todos sabem com o nome de *D. Fáy-me*; pois aqui é onde a boa vontade e o talento de um novo vão buscar motivo para traduzir e modelar o seu sonho.

Com perseverança é mistér encetar a lucta, e ao desanimado não dar guarida, que antes á coragem e ao estudo pedir a força para o trabalho.

Do librettista é logar agora de referencia.

Alfredo Pinto (Sacavem), completo que foi o lyceu onde em Lettras, Historia e Philosophia se distinguio sempre, deu entrada no curso Superior de Lettras em cuja carta conseguiu pelo seu trabalho classificação honrosissima. Querido de professores e de condiscipulos é prova de quão peregrino é o seu character, de como bom é o seu sentir.

No seu palacete passa a maior parte do dia n'esse gabinete artistico e severo ao lado dos livros, amantes inseparaveis, e do Erard, companheiro queridissimo.

Predilecto discipulo de M.ª Pellen laureada do Conservatorio de Paris, servido por especies facultades de artista, é hoje um interprete finissimo de Beethoven, o mestre muito amado, de Chopin e de Bach.

Conseguí ouvi-lo uma vez — apenas uma só! — e ainda hoje relembro com saudade essa hora esplendida de musica, mas de uma musica sentida, em que cada corda do seu piano magnifico de concerto se fazia vibrar intensa e maviosamente n'uma sonata divina de grande mestre. E do alto da sua peanha de ebano, um busto em bronze do inspirado Beethoven parecia viver por cada nota que se feria e ia encher essa sala preciosa, onde por sobre as *consoles* e no alto das meias estantes atafalhadas de obras de merito se erguem em molduras elegantes os retratos de artistas como Massenet, Puccini, Chilea, Mascagni, Charpentier, Titta Rufo, e quantos mais em que rebrilham a negro as dedicatorias reconhecidas e defleternas.

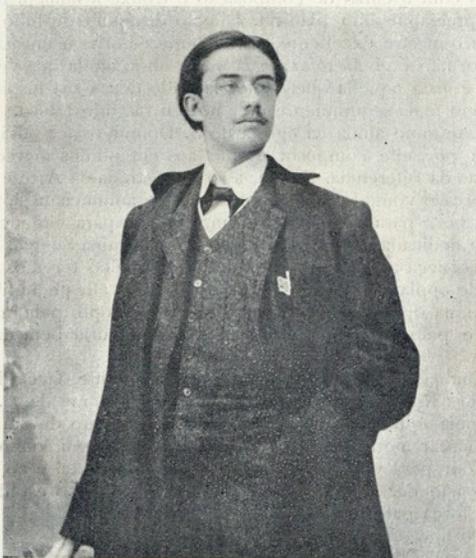
Mas se como musico é a distincção, o encanto, como literato não me deixam mentir essas obras que o mercado tão bem conhece e a Critica sensata tanto elogiou, como o mimo do *Jesus e a Samaritana*, para que José Henrique dos Santos outro novo de muito valor escreveu lindas e inspiradas notas, um *Milagre de Jesus* posta em musica pelo illustre professor Alberto Sarti, e as delicadas e ingenuas *Scenas d'Aldeia*.

Ora se o passado falla bem alto, o futuro nos promette muito mais com o estudo sobre o *Tristão e Isolda*, que apparecerá quando a opera fôr cantada no nosso primeiro theatro lyrico; os *Medalhões Artisticos* (enchiridion biographico), *Impressões* (Arte e Litteratura) e a traducção da *Amiga Suprema* (romance).

Trabalhador corajoso e perseverante, espirito culto e são,

muito espaço tem a calcar, muita sympathia a atrahi-lo e muitos louros a colher.

Agradou *A Moabita*? Justiça é dize-lo: completamente. E não só a musica de sentir e expressão trouxe esse agrado,



ANTONIO THOMAZ DE LIMA  
Auctor da musica da *Moabita*  
(Clíche da Phot. Sobral)

senão também o libretto para que se escolheu em phrases simples e ternas um episodio grato d'entre esses pedaços magníficos que na Biblia se amontoam.

Nas terras de Moab paira a fome e a miséria. Homens, mulheres e creanças imploram a mesericordia divina. Noemi refere a Orpha as desgraças que invadiram o paiz, e ouvindo ao longe os gritos de desespero de tantos infelizes concentra-se em profunda tristeza. Resolvendo fugir d'aquella desolada terra aconselha Orpha e Moabita a voltarem ás suas casas visto não terem já esposo e ali não haver mais que miséria e fome. Moabita (Ruth) não abandonará contudo a velha Noemi e parte com ella. Os habitantes de Moab admiram a fé e a coragem d'aquellas duas mulheres.

E ao romper da madrugada seguem já o caminho de Bethem; a natureza principia a ter outro aspecto; as arvores cobertas de folhas e de flores, e os campos verdinhos de esmeralda. Moabita alegremente dá a Noemi a feliz nova.

A chegada de Noemi é notada, e á pergunta: *Não é esta Noemi?* ella triste mas resignada responde:

*Noemi ja não sou, antes Mara, a Amargosa, porque grande amargura tenho soffrido.*

E como em extase reza Moabita um trecho encantador e esplendido de unção e crença.

Termina assim a primeira parte, a que a segunda vem seguir mais alegre e vivida talvez, com todo o sabor amoralvel d'essa scena curtissima em que Booz lhe mostra desejos de tê-la por esposa.

Passa-se esta parte nos campos de Booz. O sol principia a mergulhar no horisonte banhando de ouro e purpura as nuvens; parece que a terra começa a estar adormecida n'um manto casto de silencio. Ao longe de novo as avenas e os cantos dos pastores que voltam das pastagens se deixam ouvir no começo. As avesitas vôam a caminho dos quentes ninhos em childeados alegres.

Moabita apresenta-se a pedir trabalho que lhe é concedido. Booz entra e inquire dos seus quem é aquella mulher. Reconhece Ruth e encanta-o a sua alma limpida, o seu sentir extremo de bellezas. E, a Moabita n'um *racconto* lindo diz o quadro negro que a miséria e a desolação pintaram n'essas terras suas, deixadas.

E' então que Booz a quer por companheira. Ruth parte para a cidade a contar a Noemi, enquanto o seu futuro esposo canta:

*Mulher! sagrada visão do amor. Vaes a caminho de uma nova aurora, tens o aspecto suave do luar, que banha de uma luz de prata as aguas dos rios.*

E fecha o episodio, galante, ligeiramente, com todo esse requinte ingenuo de um pedaço amoravel e cheio de sentimento, da Biblia, d'onde foi transplantado.

A' analyse vamos agora da partitura, tanto quanto em nós cabe, e uma primeira e unica audição nos concede.

De introdução á 1.<sup>a</sup> parte faz-se ouvir um prelude orchestral «A fome nas terras de Moab». Em sol menor um canto affectuoso e suave é começado em adagio pelo quartetto de corda. Os violinos traduzem as primeiras notas da melodia, e desde que o resto da orchestra toma parte outro canto se modela confiado aos violinos e clarinete. Os gemidos dos pobres esfomeados ouvem-se por entre estes accordes. A melodia inicial da introdução surge poderosamente quando a orchestra parece ir amortecendo, e os contrabaixos traduzem á maravilha n'um tremulo agitado as afflictivas correrias dos miseros. A noite chega, e n'um deminuendo o quartetto de violoncellos faz soar um accorde, até que lançado por completo o veu negro da noite, apenas são a ouvir-se notas sustentadas



ALFREDO PINTO (SACAVEM)  
Auctor do libretto da *Moabita*  
(Clíche da Phot. Nogueira)

e mysteriosas dos contrabaixos. O côro é cheio de movimento e a afflicção extrema d'aquelles pobresitos pinta-se exuberantemente na partitura.

As phrases entre Noemi, Orpha e Ruth tomam então vez; e a ultima phrase de Orpha digna se faz de registro pela resignação de que se repassa e pelo tom de verdade e dôr a

que se firma; o som melancolico do corne inglez de companhia com os violoncellos vae então em chromaticas harmonias até uma phrase dos violinos em si menor, que enleia.

E' a aria da Moabita: *E' o meu dever*, de uma importancia grande e de uma elevação religiõssima no seu motivo em lá bemol.

Ao oboè e aos fagotes pertence,—e bem distribuido — o encargo de pintar esse desejo de fuga para outras terras onde não haja a miseria que ali impera, senhora absoluta Por harmonias nos sons agudos dos violinos termina a *aria*.

Os côros succedem-se n'um trabalho cuidado, e entramos na 2.<sup>a</sup> parte orchestral. E' ao romper da madrugada, o que a orchestra n'um crescendo iniciado por notas sustentadas dos contrabaixos passando ao quartetto dos violoncellos traduz com agrado, e acompanhando n'um crescendo o caminhar d'essa manhã até pleno dia. A natureza é calma como no-lo parece ensinar um murmúrio que os segundos violinos e as violetas completam, e as notas alegres, talvez que mesmo com um sabor bom a rusticismo trazidos até nós pelo oboè indicam a passagem ao longe dos pastores.

As vozes elevam-se n'uma saudação ao dia, e começa um curto dialogo entre Noemi e Moabita, depois do que Ruth canta a oração:

*Senhor aqui estou perante vós...*

Um trecho lindo acompanhado a orgão—o que lhe dá um grande encanto.

E, como é lindo, e como é seductor este pedacinho!

Nova scena orchestral e tem fim a primeira parte, em que imparcialmente notamos ser de canto unificado, de feitura complicada e de cunho.

A scena orchestral com que fecha esta parte foge talvez aos moldes usados classicamente em peças do molde d'esta que vamos tratando, mas, assim livre e collorida, n'esse enleio de phantasia faz-nos bem e deixa-nos em agrado e em satisfação.

Entremos agora na 2.<sup>a</sup> parte.

Os camponios trabalham no campo de Booz; e o trabalho traz a alegria. Em mi bemol e em allegro andante o côro geral abre esta 2.<sup>a</sup> parte. Ouve-se na orchestra o motivo do desejo, e a Moabita dá entrada no campo.

E a modos e a geito se traduz a felicidade ha tanto abdicada por esta alma em desolação.

Depois d'um dialogo entre Ruth e o côro, o quartetto de corda n'um magnifico movimento pinta esplendidamente o labutar d'aquella gente, e passando para regiões agudas acompanha uma melodia inspirada, confiada á trompa. O movimento dos violinos desce, até que por fim os primeiros violinos atacam a melodia anterior, com o que se symbolisa a volta dos pastores.

E depois da entrada de Booz, que é digna pelo tom poetico e amoroso, tom que se torna de força por todo o dialogo com a Moabita, ha para esta uma pagina de musica esplendida, tal é o *racconto* em que perpassa em pedacinhos admiraveis todo aquelle quadro da fome e da miseria de Moab.

A' ultima phrase de Booz segue-se então o côro final dividido em 3 partes: a noite, a madrugada e o dia.

Este côro é em summula um crescendo de vozes em que a orchestra se agita de mais em mais, deixando-se ouvir por ultimo os trombones n'uns sons vibrantes e poeticos.

Demonstra toda a partitura muito estudo e muita predisposição; encanta aquelle modo de compôr exuberante em que se percebe desde logo facilidade, conhecimento e sobretudo valor proprio.

E se a musica e a letra se reuñem em bem, e se de uma e de outra veem motivos de agrado, não é menos certo que do desempenho ha tambem boa vontade digna de attenção.

A's Ex.<sup>mas</sup> Senhoras D. Palmyra Cardoso Joyce (Moabita), D. Hermelinda Cordeiro (Noemi), e D. Graziella da Silveira (Orpha) e ao Sr. Léon Jamet cabe parte grada nos louros colhidos no serão de quarta feira, e assim aos côros compostos por senhoras e por cavalheiros, esplendidos amadores.

A' senhora D. Palmyra Joyce soprano muito apreciavel, de voz clara e methodo seguro coube a parte de Ruth, a Moabita, em que immenso gostámos de a ouvir.

São pedra de toque pelo bello da interpretação a aria da 1.<sup>a</sup> parte: *E' o meu dever* e o *racconto* dramático da 2.<sup>a</sup> parte.

A Senhora D. Graziella da Silveira na parte de *Orpha*, e a senhora D. Hermelinda Cordeiro na parte de *Noemi* muito cheias de consciencia e merecimento.

Mr. Leon Jamet na parte de *Booz*, soube prender o auditorio, já pela sua voz de barytono muito extensa e de tom certo, como pelo methodo e pela expressão das phrases.

E os côros em que tomaram parte as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras D. Palmyra Folque Feijão, D. Maria d'Alarcão, D. Bertha Daupias, D. Graziella da Silveira, D. Claudina Machado, D. Esther Monteiro Torres, D. Frederica Fassio Figari, D. Amelia d'Almeida Serra, D. Emma Fassio Figari, D. Maria da Graça Cardoso Lucena, D. Hermelinda Cordeiro, D. Maria Luiza Ochoa, D. Emilia Almeida Serra, D. Clara Costa, D. Maria da Conceição Gomes Cardoso, D. Isaura Andrade, D. Lucinda Andrade, D. Hersilia Guedes, D. Elisa Sarti. Madame Sarti e os Senhores João de Almeida Serra, Carlos Tedeschi de Azevedo, Alvaro Real, João Gonçalves dos Santos, Carlos Silva, Joaquim dos Santos, D. Antonio Luiz de Sousa, G. F. Borja de Araujo, Carlos Monsão, Joaquim de Azevedo, Antonio Mergulhão, Domenico di Domenico, José Nunes Baptista, Rev. Camillo Ferrão, Rev. Conego Delgado, José Lima, D. Ascencio Sequeira (S. Martinho) pela afinação correctissima em que se houveram, pelo processo esplendido em que foram ensaiados, merecem tambem applausos francos de incitamento e de agrado.

E assim fica em resumo quanto se offerece dizer a respeito d'essa oratoria, ou episodio biblico, a que os auctores chamaram *A Moabita* e que constituiu a maior parte do serão de 4.<sup>a</sup> feira; notavel já hoje, exactamente porque n'elle se fez ouvir uma obra de tanto agrado, porque a *Schola Cantorum* marcou a ouro com o dar a audição de *A Moabita*, da esplendida *Moabita*, uma das paginas da sua historia, tão digna de respeito.

A Thomaz de Lima, a Alfredo Pinto e a Sarti, um grande bravo.

\*

A 3.<sup>a</sup> parte do concerto foi cheia por distinctas amadoras, pronunciando-se a sala com agrado. Entre outras senhoras tomaram parte D. Palmyra Joyce, D. Maria Alarcão, D. Maria Ochoa, D. Ilda King, D. Bertha Daupias, D. Hermelinda Cordeiro e o sr. José N. Baptista.

\* \* \*

E termina aqui a minha gratissima tarefa. Escrevi com consciencia, com sinceridade, e que taes predicados me possam trazer o agrado da leitora amavel com o seu perdão pelo tempo tomado por esta minha simples resenha do 10.<sup>o</sup> concerto da utilissima *Schola Cantorum*.

28 junho 907

CONCEIÇÃO E SILVA JUNIOR (JOÃO PAULO).

**A. D'ABREU** JOALHEIRO  
SEMPRE NOVIDADE  
Rua do Ouro, n.<sup>os</sup> 57, 59 \* LISBOA \*

**ENCADERNAÇÕES** em todos os generos  
Carlos Rodrigues Azevedo  
27, C. do Sacramento, 29  
(AO CARMO)



## CHRONICA INTERNACIONAL

### A automobilidade.

Um dos effeitos seguros — já bem sensível — do automobilismo será porventura acelerar o movimento vital da velha sociedade europeia, entre os povos languídos, que a compõem, attingidos de selérema: — assim o diz Emile Bergerat. Entre todos, o povo francez parecia ser o mais doentio e se elle prejudicou alguma vez a batalha do progresso, accrescenta ainda Bergerat, foi tão sómente para seguir a tactica do general que ficando atraz do seu exercito, lá do alto da collina, ia vigiando tudo, assestando-lhe o binaçulo.

A França é, por assim dizer, a terra abençoada onde as idéas desabroçam, florescem e fructificam e lá restam alimentadas por um sol esplendido de civilisação, semelhantemente ao héliantho que recebe o seu nome do astro rei. É o gira-sol, de que falla Bergerat, alimentando a esmo com seus fructos, em achenios formados, a gulodice dos papagaios.

Para aquelles porém que os abandonam á reproducção o vento se encarrega da sua disseminação, para as fazer cahir, quasi sempre fóra do territorio, muitas vezes na Inglaterra, ou mesmo mais longe, para além-mar, na industriosa America tão abastada de fortunas.

A philosophia do automobilismo, pois, porque tudo n'elle se desenvolve, para quem investigar bem, assignala no phenomeno social que exprime uma evolução quasi fundamental da nossa raça, um esforço não attendido para a acção, alguma coisa enfim de historicamente estranho que se póde chamar, á falta de um outro vocabulo no dictionario, a automobilidade.

O mais forte e necessario está talvez realisado. Almoça-se fóra de portas, realizam-se *pic-nics*, em automovel mas vê-se ainda, quando a trompa d'um automovel sóa, a fuga tímida dos villãos apocalypticos para as *cavernas* franco-romanas.

Quando a automobilidade attingir, atravez das difficuldades seculares, os antigos reductos dos velhos monstros tradicionaes, o monstro administrativo, o judiciario, o politico e mais que muitos, acreditamos bem que, então, essa automobilidade os esmagará como ás gallinhas.

Ainda o philosopho saúda de longe, mas já saúda no automovel, ao mesmo tempo, a arma, o utensilio e o symbolo d'essa força das forças, a iniciativa pessoal que não é mais do que o pequeno nome da Liberdade. O homem que sobre um carro docil passa e vae onde bem lhe apetece porque lhe agrada, salvo de qualquer jugo e plenamente responsavel de sua vontade, apparece de tal modo feliz ás pesadas subjeições do pacto social que não pensa sequer nas Utopias do ideal terrestre cantado pelos poetas. Elle é a iniciativa, é livre. E' por assim dizer um civilisado no estado selvagem ou como dizia Victor Hugo: — Adam em Edison. Nada lhe resistirá e todos os monstros que lhe sentem o instincto rugirão de morte na floresta da Rotina.

Muitas vezes sentados na soleira da nossa casa campestre, vemo-los vir e marchar, envoltos de poeira, homens velados com capuzes de scaphandros, lançando um facho de

luz intensa á nossa porta e desaparecerem para além das ceáras trémulas batidas pelo vento, sonhamos então que se nasce sempre muito tarde n'um seculo sempre velhissimo.

Somos d'um tempo em que o caminho de ferro, digamos *railway* para remoçar um pouco, era para o vehiculo hypomovel o que o automovel hoje parece ser para aquelle, não se imaginando que a sciencia alguma vez pudesse e devesse dar melhor do que a locomotiva de dóce deslizar no *rail*.

O que é um wagon de logares apinhados para dez ou doze pessoas ao pé do automovel onde se vae só ou com duas pessoas quando muito? O que é o *rail* que nos regula e mede a phantasia ambulatória, ao pé da roda variavel, de aro desnudado ao ar que comosco fluctua na paysagem? E a attitude fixa e immodificavel? E o banal buffete, suplicio de Tantaló, de frenetico serviço, abreviado pelo toque de campanha de horario? E a *scie* administrativa d'uma exhibição constante bilhetes a revisores, ás vezes intempestivos? E a vexatoria promiscuidade de visinhanças e por vezes os seus perigos, e o resto?

O wagon é ainda a escravidão; o automovel é a liberdade. Uma vez acostumados a elle ninguem mais o dispensará. Eis porque elle percorrerá o mundo e estamos certos d'isso.

O orgão cria a funcção e esta os costumes. Desde que ha uma tendencia grande para a familiarisação pela automobilidade, universalmente espalhada, os Latinos como os Anglo-Saxonios irão muito fóra, livres de monstros, vêr terras e gozar a vida. Tal é o futuro,

### As grandes provas pedestres em França.

Duas grandes provas pedestres estão em perspectiva organisadas pela segunda vez em França o *Tour de Paris Pedestre* organisado a 4 d'Agosto e um verdadeiro Campeonato do Mundo, de grande fundo de Rouen a Paris em 8 de de Setembro.

O *Tour de Paris Pedestre* é uma prova pedestre annual que comporta 37 kilometros approximadamente, isto é, pouco mais ou menos o equivalente da antiga Marathona. E' uma prova popular por excellencia, porque está ao alcance de toda a gente. Será ao mesmo tempo uma prova preparatoria, que permittirá aos pedestrianistas o preparar-se definitivamente para o Grande Campeonato Pedestre do Mundo, o primeiro que se realisa em Paris, n'um percurso de 150 kilometros, Rouen a Paris. Estas corridas constituem em França, e hão-de constituir em Portugal na corrida de Marathona que em breve organisamos, um sport popular e ao mesmo tempo regular; é o sport que demanda de quem o pratica uma extraordinaria provisão de coragem e *endurance* porque quem a pé corre está apenas reduzido ás proprias forças; não tem á sua disposição apparelho algum que lhe permitta algum tempo de espera no momento em que se produz um *pallido desfallecimento*...

O cyclista, com effeito, possui uma extraordinaria machina que lhe permite muitas vezes vencer esse terrível desfallecimento; o remador tem o seu barco; nos outros sports o esforço não é continuo. O *foot-baller* tem os seus periodos de repouso; só o corredor a pé fica isolado; quando o adversario lhe passa adiante e se vae vendo prejudicado não lhe resta a minima esperança.



OS CONCORRENTES DA TAÇA PENHA LONGA

- 1.º plano — Fernando Correia, Ferreira de Castro, Dr. Horta e Costa, Sebastião Herédia  
 2.º plano — Jayme Paredes, Marquez de Bellas, Carlos Gonçalves (vencedor), Camillo Castello Branco, José Pinto Martins  
 3.º plano — Dr. Antonio Osorio, Camillo Paredes, Mario de Noronha, Alexandre Paredes e Alvares Pereira  
 (Cliché Tiro e Sport)

A corrida pedestre, é pois, antes de tudo, um sport cuja regularidade não é discutível; é de resto um sport que conta em França, e também por cá, alguns milhares de adeptos ansiosos de alcançarem as sua melhores *performances*.

#### A Taça do Imperador e o circuito de Tannus.

Sobre a minha meza de trabalho espalham-se alguns jornaes e revistas sportivas da ultima quinzena de junho.

Em todos estas folhas da especialidade do que mais se faz alarme e de que mais se trata é da victoria magestosa da industria italiana de automoveis no celebre circuito da *Tannus*.

Perante o Kaiser, que austero na tribuna imperial, momento a momento consultava os seus cromometros, prognosticando a victoria como se estivesse na presença d'um plano de campanha em que um grande exercito se movesse á sua auctoritaria vontade, deslisaram os 40 concorrentes apurados nas eliminatorias.

*Nazzaro* foi o heroe d'este monstruoso combate. A victoria industrial foi para a F. I. A. T.

No presente momento a industria franceza abalada profundamente nos seus principios, de industria automobilista sem rival, sofreu um golpe rude a que difficilmente resistirão os seus creditos tão firmados na America e na Europa.

O que ha 3 annos para cá se tem feito na Italia, n'esse paiz d'arte, sob materia automobilista, espanta.

Em 1905 affirmei eu n'uma critica então feita n'um jornal diario, que não duvidava da

proxima victoria da industria italiana sobre a franceza.

Então uma coisa faltava á Italia, os conductores para os seus magnificos carros. Lancia, já se batia com denodado valor se bem que envolvido na sua louca precipitação e na audacia do seu temperamento, *Nazzaro*, o victorioso de agora, o campeão de Italia, estava no inicio da sua carreira e, contudo estes concorrentes já deram uma esperança d'um futuro sorridente para si e para a industria da sua patria. Os fados compriram-se e o momento é propicio para afirmalo.

Na primeira prova eliminatoria em que estavam inscriptos 79 carros, classificaram-se para os 40 que deviam tomar parte na final, 1.º *Nazzaro* (Fiat), 2.º Lancia (Fiat) e 3.º *Wagner* (Fiat).

Como se vê *Nazzaro* não ganhou a corrida materialmente.

O conductor italiano, triumphou conscientemente. Na generalidade, quem corre em automovel recebe sempre um diploma de louco, mas o que é certo, é que quem não tenha a noção do perigo, do que faz quando está na estrada, quem se lança na vertigem d'uma velocidade desmedida, sem obedecer a um criterio, só por que parte do principio de que não se importa morrer e de que tem sangue frio, nunca pode ganhar uma corrida d'automoveis, onde tudo que esteja em contraposição ao que acima digo, é necessaria.

E' errada a suposição que se faça de que um homem de volante, é quem dirige a corrida do seu carro, contada para isso com o seu criterio, quando os planos d'um circuito constituem um alto e difficiloso trabalho de engenharia estudado pelo conductor que tem de o executar. Assim um conductor quando,



Os concorrentes ao premio oferecido por Sua Alteza o Principe Real para um torneio de esgrima entre officios do exercito

- 1.º plano — Capitão Almeida Beça, Marquez de Bellas (vencedor) e Celestino Soares  
 2.º plano — Vasconcellos de Sá, D. Luiz de Menezes, Alvaro Mendonça e Jayme Paredes  
 Cliché Tiro e Sport



O CONDE DOS OLIVAEES E PENHA LONGA  
Doador da Taça Penha Longa

toma lugar ao volante do seu carro para fazer o primeiro treno, parte levando consigo o plano de combate que lhe foi traçado pela pessoa mais auctorisada que a fabrica que representa possui.

N'esse plano é-lhe indicada a maxima velocidade que deve usar entre varios pontos do circuito. Onde deve mudar de pneumaticos, de radiador e d'outras peças que se destruirem durante a corrida. Calcule-se o trabalho e o estudo que não é preciso para se chegar a um fim satisfatorio.

Mas se este trabalho d'ante mão está feito nos escriptorios da fabrica, com todo o socego e na presença de cartas topographicas, em que consiste então o trabalho do conductor? Em dominar os seus impetos, não se deixando seduzir pela velocidade vertiginosa, mantendo o sangue frio necessario para executar as curvas e toda a prova pela fórma que a sciencia lhe indicou antecipadamente e que o habito lhe trouxe nos trenos seguidos e pensados que fez antes de se achar em linha com os seus concorrentes.

Estabelecendo por exemplo o parallelo entre Lancia e Nazzaro, dois conductores do magnifico F. I. A. T. o 1.º mais conhecedor dos *trucs* do volante que o 2.º vê-se nitidamente que só a prudencia de *Nazzaro* poderia fazer

com que elle triumphasse do seu mestre. E' certo que pôde um conductor fazer milagres, ser um potentado não tendo carro de construcção reputada, esse valor de nada lhe serve. Mas é por isso mesmo que se avalia a construcção aperfeçoada dos carros n'estas corridas medonhas e perigosas por que, a timonales vêem-se os homens a quem a pratica e o estudo trouxe uma sabedoria complexa e notavel.

E' longa a lista dos automoveis que tomaram parte no Cup Imperial e por isso torna-se difficil ennumerar-os, mas para salientar a superioridade dos italianos na presença d'outras industrias, basta dizer que em linha via-se a «Pip», «Dietrich», «Darracq», «Mercedes» etc., timonadas por conductores do valor de Jenatzy, um antigo triumphador da Cup Benett, Gabriel o incomparavel vencedor de Paris e Madrid, Duray, e dos seus proprios e temidos compatriotas Caguo, Minoia e outros.

Segue o resultado final d'esta monumental prova e por esse resultado tira-se uma conclusão segura do que foi o 1.º anno da Cup do Imperador, corrida no circuito de Tannus, já celebre por que ali se realisou uma vez o circuito da Taça Gordon Benett em que se bem nos lembra foi vencedor Thery.

Daimeler, os dois Darraqs a Gobron de Donet, a minerva de Bralazon, um carro Eisenach abandonaram.

A. Mercedes de Poye, incendiou-se.

A Fritz Opel deu de encontro a um muro, Duray cahiu n'um fosso.

Willem morreu, porque o seu carro cahiu pela rampa Weiburg.

A victoria coube ao corredor italiano Nazzaro que



O MESTRE D'ARMAS CARLOS GONCALVES  
Vencedor da Taça Penha Longa

percorreu os 472 kilometros em 5 horas, 34 minutos e 28 segundos.

Depois de Nazzarro classificaram-se: e (Pipe), em 5 h. 39 m. 10 s.; 3. Jorns (Opel) em 5 h. 39 m. 49 s.; 4. Michel (Opel), em 5 h. 49 m. 36 s.; 5. Wagner (Fiat), em 2 h. 50 m. 53 s.; 6. Lancia (Fiat), 7. Minoia (Isotta-Fraschini); 8. Fournier (Itala); 9. Sazer (Mercedes); 10. Cagno (Itala).

YAGA.



**Torneio de officiaes do exercito e Taça Penha Longa**

Findou a segunda quinzena de junho, que no nosso meio sportivo marcou uma data notavel.

Provas de tiro, de hippismo e de espada, que muito honram a nossa vida de sport, desenrolaram-se na Tapada da Ajuda



TAÇA PENHA LONGA

na presença de uma frenetica e elegante assistencia e d'um nucleo selecto e auctorizado de amadores.

Aqui é ás provas de espada a que me vou referir.

O concurso de espada para officiaes, realizado em 20, que cre-

mos grandes esforços logrou organizar, está em completa opposição com o concurso de espada do dia 23.

O primeiro entristeceu-me, o segundo alegrou-me.

No dia 20 ao entrar no recinto do Tiro aos Pombos, tive uma desagradavel impressão. D'um lado para o outro movimentava-se uma duzia de officiaes e uma duzia de paisanos amadores d'armas, se tanto. Este facto desolava os que tem amor pela sua patria que presenciavam um estranho espectáculo. Precorri attentamente a lista dos inscriptos e vi 7!

Olhei em torno como que procurando uma pessoa indispensavel ali, em cujo rosto desejava colher uma impressão, e o sr. ministro da guerra não estava! N'uma mesa a animar os concorrentes vi uma fina cigarreira de prata com as iniciaes do offerente, o Principe Real. Era tudo!

Principiaram então os assaltos á voz do sr. tenente coronel Graça.

No terreno, que é um empedrado fino e que faz vacilar os atiradores, caíram em guarda os 7 amadores em assaltos seguidos. A critica d'esses assaltos seria pouco demorada, mas, adiante espera-me um assumpto sob ponto d'arte bem mais importante e por esse motivo vou abreviar por agora esta parte da quinzena de espada.

Comtudo aqui deixo exarada a minha opinião. Acima de tudo, convem apontar a prova de decadencia do jogo das armas no exercito. A guarnição de Lisboa tem centos de officiaes, ao torneio foram apenas 7 e dizem que não diplomados, são dos mais fortes. Se assim é não se provou sómente na tarde de 20 a falta de gosto pelo jogo das armas dentro da classe militar, mas provou-se ainda uma completa ignorancia do emprego da espada em combate.

Todos ou quasi todos os amadores fizeram espada pela mesma fórmula como fariam florete. Precipitavam-se sobre os seus adversarios, pretendendo somente dar golpes ao peito, o que é extraordinariamente arriscado, abandonando os verdadeiros caracteristicos da espada, não executando os golpes ás partes avançadas que tanto se usam e com vantagem n'este jogo de paciencia.

Entre os 7 amadores, cujos nomes seguem, ha alguns com verdadeiras condições e ha um que é o sr. marquez de Bellas, que é já um atirador de valor e que se durante os assaltos com os seus camaradas não fez o jogo que se viu na tarde de 23 e das seguintes, foi porque teve de se defender do ousado jogo dos seus contendores.

Foi este illustre titular o vencedor do premio do Principe Real. Por hoje não me alargarei mais em considerações acerca de esgrima no exercito o que farei n'um dos proximos numeros d'esta revista.

Classificação final do concurso militar:

- 1.º Marquez de Bellas, 2.º D. Luiz de Menezes, 3.º Vasconcellos e Sá, 4.º Capitão Bessa, 5.º Jayme Paredes, 6.º Celestino Soares e 7.º Mendonça.

Alegrou-me, repito, o concurso de 23.

N'outros periodicos de Lisboa tive occasião de fazer umas declarações clarissimas do que pensava a respeito da esgrima de espada que na generalidade se praticava entre nós. Apontei erros e citei factos. Parece que a opinião de algumas auctoridades que me seguiram n'esta cruzada, foi bem accete, pondo-se de parte questões partidarias e facciosismos e entrando-se n'um caminho aparentemente satisfatorio e recto que honra quem o trilha.

O Torneio que decorreu em 4 dias, na Tapada foi brilhante. Notabilisa os atiradores que n'elle tomaram parte e os seus organisadores.

Houve assaltos de verdadeira espada de combate, mostrando os participantes conhecimentos d'esta difficil arma.

Dr. Antonio Osorio, afirmou-se um espadista de condições excepçionaes. Sabe esperar, tem paciencia e toca com opportuidade.

D. Sebastião de Heredia, está incontestavelmente mais fraco do que antigamente, contudo dia a dia apresentava progressos sensiveis, afirmando ser ainda um atirador de singulares qualidades.

Camillo Castello Branco, é um fino esgrimista conhecendo bem esta complicada arte.

José Martins, honra a escola de seu pae o nosso mestre d'armas Antonio Martins.

Fernando Correia, mostrou conhecer a arma de terreno.

Alvares Pereira, é metuetoso, não está ainda familiarisado com arma de combate, mas teve lindissimas phases d'armas.



O mestre d'armas Antonio Martins mandando por em guarda

Carlos Gonçalves, é um mestre d'armas muito distincto e com isto se diz tudo—ganhou a Taça. Mario de Noronha, tem estatura, qualidades e virá a ser um espadista para temer se se corrigir d'um certo numero d' erros que possui.

Ferreira de Castro, dotado de rara habilidade, enerva-se o que muito prejudica.

Paredes, são 3 irmãos d'um valor inolvidavel para jogar as armas.

Dr. Miguel Horta e Costa, antigo esgrimista, e com condições para espadista, sabe esperar e tem oportunidade.

Marquez de Bellas, muito veloz, impetuoso tendo contudo muita oportunidade.

Os assaltos, se bem que monotonos despertaram algum interesse, especialmente aquelles em que tomou parte Carlos Gonçalves que foram muito bem conduzidos, Dr. Osorio que foram cuidados, Sebastião Heredia cautelosos e Camillo Castello Branco muito movimentados. Esta é a nossa opinião imparcial e sincera.

Classificação final: 1.º Carlos Gonçalves (mestre); o segundo logar e primeiro dos amadores coube ao sr. Camillo Castello Branco; o 3.º logar ao sr. Dr. Antonio Osorio; 4.º ao sr. D. Sebastião Heredia; 5.º ao sr. Alexandre Paredes; 6.º ao sr. Alvares Pereira; 7.º ao sr. Ferreira de Castro e 8.º ao sr. marquez de Bellas.

Devemos dizer que o jury presidido pelo sr. visconde de Reguengos e de que faziam parte os mestres Franco Vega, Thiercelin e os srs. Horacio Ferreira, tenente Lopes, Candido Fernandes, desempenhou a sua missão com correcta imparcialidade, sem dar logar a reclamações que prejudicassem a boa ordem do concurso.



CAMPEONATO D'ESGRIMA — TAÇA PENHA LONGA — O JURY

1.º plano — O mestre d'armas Antonio Martins, Visconde de Reguengos (Jorge) (presidente), mestre d'armas Franco Vega  
2.º plano — Tenente Silva Lopes, mestre d'armas Thiercelin, Horacio Ferreira e Candido Fernandes

Cliché Tiro e Sport



### Real Collegio Militar

Inspirados pelo grande espectáculo sportivo de 7 do corrente no Velodromo de Lisboa a que por especial convite da commissão technica os alumnos do Collegio Militar assistiram acompanhados dos seus officiaes instructores, lembraram-se aquelles, da realisação d'um torneio similhante, na esplanada do importante estabelecimento d'ensino, da Luz.

Auxiliada pelos officiaes do Collegio, os srs. tenentes Tavares Portugal, Lima Dias, Barcellos Junior e Pestana de Vasconcellos que constituíram o jury, a festa de caracter intimo revestiu grande brilho, perante numerosa e selecta concorrencia de espectadores, entre os quaes muitas senhoras.

Os bons habitos adquiridos na juventude jamais se perdem, e os homens d'amanhan, em logar de se encaixarem n'um mau logar ou n'um café cheio de fumo, preferirão os campos de jogos cheios d'ar vivificador onde por assim dizer irão fazer provisão de saude para toda a semana, oxygenando o sangue, adquirindo por isso novas forças, pensando melhor e com mais enthusiasmo e ardor para o trabalho.

Se esses homens forem officiaes, como o hão de ser a maioria dos alumnos do Collegio Militar, pregarão pelo exemplo, pela palavra quente e apaixonada a pratica salutar dos exercicios physicos aos seus subordinados, tornando assim a força armada uma corporação de homens fortes, disciplinados, patriotas e até enthusiasmas: a força vem da disciplina e do enthusiasmo pelo menos tanto como do numero.

Os alumnos que não seguirem a carreira das armas para se dispersarem pela agricultura, commercio e industria, serão sempre uns elementos valiosos d'Ordem, levando aos campos, escriptorios e officinas a boa palavra da fraternidade que aprenderam praticamente na execução dos jogos collectivos, trabalhando com o methodo e regras cujo alcance bem avaliaram na pratica dos sports, servindo-se emfim do concurso util de todos e usando da energia necessaria nas grandes occasiões, como nos matches sportivos a elles recorreram para a victoria.

Por isso todos aquelles que encaram a educação physica como um meio de levantamento da nossa raça, não viram só na brilhante festa dos alumnos do Collegio Militar uma brincadeira de rapazes destinada a divertil-os, mas muito principalmente mais um passo dado a favor da educação civica dos portuguezes.

São effectivamente a educação intellectual e a educação physica (esta com todas as suas consequencias hygienicas, moraes e sociaes) que podem fazer reviver o paiz da apathia em que se encontra.

A educação physica contribue para enriquecer o capital physico e psychologico do individuo e por conseguinte o de toda a sociedade.

A despeito de nos repetirmos, diremos que a festa realisaada no dia 22 do corrente no Collegio Militar teve um alto valor educativo, e que a sua influencia ha de exercer-se beneficemente n'um futuro mais ou menos proximo no Exercito.

A franca camaradagem que sem prejuizo da disciplina e antes pelo contrario, com seu manifesto proveito, se estabeleceu entre officiaes e alumnos, bem mostraram aos espectadores a excellencia dos methodos d'ensino professorados no Collegio. A disciplina moderna não reside sómente nos galões, precisa da affeição e do respeito que devem vir naturalmente dos subordinados.

A disciplina dos alumnos habituados a confiar nos seus chefes, que se interessam pela sua saude e bem estar, que cuidam da sua educação, que intervem nos seus jogos, com o seu criterio, justiça e conselho é mais duradoira e solida do que aquella que se impõe sómente pela força dos galões. Os subordinados obedecerão prompta e alegremente aos chefes em quem confiam e que conhecem, por terem com elles lidado de perto, e a confiança dada não redundará em abusos se os superiores souberem educar os subordinados, fazendo-lhes distinguir as occasiões de serviço e de recreio.

Os nossos mais enthusiasmos cumprimentos, pois, aos officiaes e alumnos do Real Collegio Militar!

Damos em seguida o extracto do programma:

**Salto em altura** — 1.º Alumno n.º 84, Brandão Pinto, 1<sup>m</sup>,55; 2.º n.º 159, A. Nunes.

É necessario n'estes saltos bem como nos de vara substituição da linha entre os postes pela regua ou travessa de madeira (como hoje se pratica nos concursos) para evitar que a linha se prenda entre os pés, e para correcta verificação do salto.

**Lançamento da bala de 3<sup>as</sup>, 300** — 1.º, n.º 11, R. Pereira, 9<sup>m</sup>,93; 2.º n.º 202, C. Tavares, 9,85.

**Corrida de pés atados** — Curiosa corrida comica que despertou enthusiasmo e hilaridade.

Vencedor, alumno n.º 196, J. Silveira.

**Lucta de tracção** — Disputada sem grandes formalidades entre grupos dos quatro annos mais adiantados, vencendo o do 6.º anno, em poder do qual ficou a taça de prata disputada.

**Salto á vara** — 1.º O n.º 84, Brandão Pinto, rapaz que tem excellentes condições sportivas e que é tambem um bom alumno nas aulas, attingiu a altura de 2<sup>m</sup>,50

O 2.º premio coube ao alumno n.º 46, A. Ramos.

**Corrida de obstaculos** — 1.º, n.º 103 J. Cardoso; 2.º, n.º 46, A. Ramos.

**Corrida de trez pernas** — Vencedores, Brandão Pinto e A. Nunes.

**Corrida de 800 metros** — 1.º, Joaquim Silveira, n.º 196; 2.º, C. Tavares, n.º 202.

**Consolação** (Premio: 1 calendario) — N.º 226, V. Piçarra que tomou parte em todos os numeros, revelando grande energia e tenacidade.

A distribuição dos premios foi feita no proprio dia em seguida á realisação de ca. a prova.

J. C.

No dia 28 realisou-se as provas annuas dos exercicios de tiro ao alvo pelos alumnos do 4.º, 5.º, 6.º e 7.º annos. O programma foi o seguinte:

**Tiro ao alvo movel:** Premio, estojo de viagem; atiradores, 15 alumnos do 7.º anno, alvo, cavalleiro ao trote (1/2) das dimensões normaes. 1.º alumno classificado — 85, João Roma.

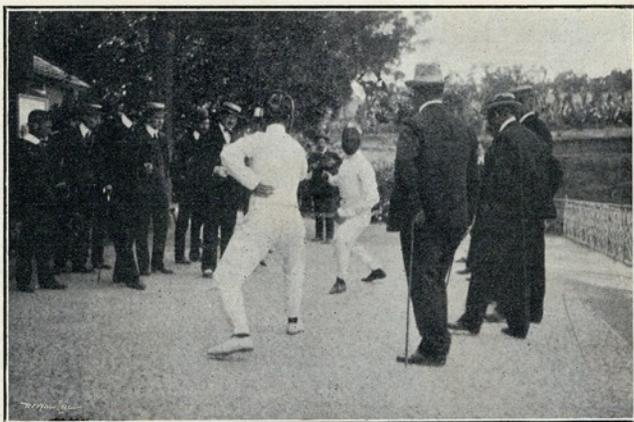
**Tiro a alvo tombante:** Premio, mala de mão; atiradores, 17 alumnos do 6.º e 7.º annos; alvo, figura de pé (1/2) das dimensões normaes. 1.º alumno classificado — 66, Vivaldo Junior.

**Tiro a balões d'ar:** Premio, um relógio de aço de algebeira; atiradores, 18 alumnos do 6.º e 7.º annos; alvo, balão de cauchouc de 30 metros de diametro. 1.º alumno classificado — 141, Tavares da Silva.

**Tiro a alvo:** Figura. Premio, estojo de barba; atiradores, 14 alumnos do 6.º anno; alvo, figura de pé (1/2) das dimensões normaes. 1.º alumno classificado — 3, Brandão de Mello.

**Tiro de bésta:** Premio, um tinteiro; atiradores, 21 alumnos do 4.º, 5.º, 6.º e 7.º annos; alvo, circular de 5 zonas. 1.º alumno classificado — 152, Falco Pereira.

**Tiro com carabina d'ar comprimido:** Premio, um binoculo; atiradores, 23 alumnos do 4.º, 5.º, 6.º e 7.º annos; alvo, circular de 7 zonas. 1.º alumno classificado — 247, Santos Moreira.



O ultimo assalto do campeonato da Taça Penha Longa  
Cliche Tiro e Sport

Consagrada a S. A. o Senhor Infante D. Manuel, duque de Beja por Alfredo Ansur, antigo advogado.

Aos amadores do bello jogo recommendamos este curiosissimo trabalho que se vende por 1.500 réis no Salão dos Jogos, Rua Nova do Almada, 48 e 50.

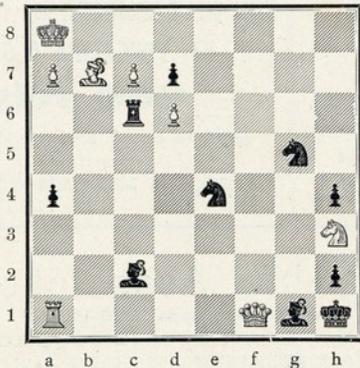
XADREZ

A correspondencia sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

Problema n.º 29

Pelo sr. Francisco José Ramos (Evora)

Pretas (8)



Branças (10)

Mate em tres

Soluções dos problemas

N.º 25 — Dg7

» 26 — Re1

Resolvidos pelo Ex.ªs Srs. Dr. Alfredo Ansur, Joaquim Antonio Pinheiro, João Eloy Nunes Cardoso, Francisco José Ramos, Dr. Guisado, Marcellino Marques de Barros e Julio Maria Baptista.

O jogo real (sciencia das sciencias). Obra de xadrez illustrada com 63 diagrammas, dois retratos, varias poesias e um stemma a côres.



**PASTA "COURAÇA,"**  
A MELHOR PARA OS DENTES  
PODEROSO ANTISEPTICO  
200 REIS

Vende-se o «Tiro e Sport»

**Em Lisboa:** Tabacaria Monaco, Tabacaria Bocage, Rocio, Tabacaria Marques, Rua do Ouro, 352. Tabacaria Raphael dos Santos, Rua do Ouro, 124. Tabacaria Inglesa, Caes do Sodré. Tabacaria Royal, Caes do Sodré. Tabacaria Costa, Praça de Camões. Tabacaria Ferreira, Rua de D. Pedro V.

**No Pará:** J. Martins.

**Em Manãos:** Agência Freitas.

**PASTELLARIA MARQUES**

Manuel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

Fabrica de Ceramica

GARCIA & LEITE

Movida a ELECTRICIDADE

Malpique (Campo Grande)

LISBOA

Encarrega-se de projectos e construcções

Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52



## Manoel Moreira



Grande e variado sortimento  
de artigos para photographias  
para profissionais e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS  
VENDAS A DINHEIRO

**6, R. da Prata, 6**  
LISBOA

## Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º

Os melhores vinhos de **CAR-  
CAVELLOS**, são os da Quinta  
da Cartaxeira de Annibal  
Dias Pereira.

Escovas de Dentes: **Senna**

38, Rua Nova do Almada, 38

TELEPHONE 1231

## Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas **AGFA** Extra-rapidas  
Chromo  
Diapositivas

Reveladores **AGFA** em substancia,  
tubos  
e solução

Pelliculas rígidas **AGFA** Ordinarias  
e Chromo

Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Re-  
forçador, Reductor,  
Luz Relampago, etc.

**Chapas e Pelliculas - ISOLAR** (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

Antes de partir em viagem pedir informações  
de preços e do itinerario na

# Agencia Lubin

Representante: **A. VINCENT**

L. de Camões, 19, 1.º - Lisboa

## CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º

## LIVRARIA FERIN

Officinas de encadernação e typographia

INSTRUMENTOS DE ENGENHEIRO

Papeis de desenho, tintas e accessorios

Deposito permanente de livros **SPORT**,  
esgrima, gymnastica,  
automobilismo, motociclismo, etc.

Assignam-se todos os jornaes de **SPORT**  
em qualquer lingua

LIVRARIA FERIN

Rua Nova do Almada, 74

LISBOA



## BICYCLETAS

LA GAULOISE VICTORIA, THE FOWLER,  
J CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL

ACCESSORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

CATALOGO ILLUSTRADO REMETTE-SE GRATIS

A QUEM O REQUISITAR

CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.

112, R. DO CRUCIFIXO 114

LISBOA

Capas para a encadernação do «Tiro e Sport»

EM PERGALINA E OURO

**600 réis**

(porte de correio não comprehendido)

Requisições á administração desta revista



## NOBEL'S EXPLOSIVES C. B. L. <sup>TED</sup>

Glasgow et Londres E. C.

College Hill Chambers, Cannon Street

As polvoras de caça **Ballistite** e **Empire** não tem fumo  
nem soffrem com as variações atmosphericas

Polvora preferida em **MONTE-CARLO E MADRID**

Unicos agentes em Portugal

**C. JAUNCEY E SONS**

R. Aurea, 24, 2.º LISBOA

N. B.—Foi com esta polvora que se disputou a «Taça Nobel's»  
na Sociedade do Tiro aos Pombos da Real Tapada da Ajuda,  
em 5 de Maio de 1907.

## Foot-ball Association

Leis de jogo para 1906-1907

Preço 100 réis

CONVENÇÃO E REGULAMENTO DE SPORTS A HLETICOS

Preço 30 réis

A' venda no

**SALÃO DE JOGOS**

48, RUA NOVA DO ALMADA, 50

## Manual de Gymnastica

POR

**JCAQUIM COSTA**

A' venda na **Livraria Férin e Salão de Jogos**

PREÇO 500 RÉIS



Auto-retrato do pintor  
CARLOS REIS